

ELIO GASPARI

FOLHAGEM + ALEX FREITAS



Acima, o general Félix e os papéis da CIA fechados em 1971, abertos em 1987

Se o governo falar sério, tira as algemas dos seus arquivos

Um documento carimbado como "secreto" hoje, só poderá ser liberado, em 2034, quem sabe em 2064. Se ele tem 100 páginas, o segredo vale para todas, mesmo que o assunto secreto ocupe dois parágrafos.

Nesse pé, o governo será sempre acusado de usar o sigilo oficial para proteger torturadores, ladrões e privadas. A oposição ficará na posição de pedir a abertura dos arquivos, mesmo que não tenha interesse ou paciência para examiná-los.

A patulêia sustenta um Arquivo Nacional. É lá que devem ser guardados os documentos públicos. Não é necessário congelar documentos. Basta que a autoridade pública assuma a responsabilidade do que libera e do que divulga.

Um exemplo: em maio de 1971 o chefe da Central Intelligence Agency, Richard Helms, foi a

uma comissão do Senado americano e depôs durante três horas sobre a ditadura brasileira. Meses depois, o Senado publicou os trabalhos da comissão e era a seguinte a íntegra do depoimento de Helms: "censurado".

Foi classificado como "Top Secret". Pelo critério de FFHH, o depoimento de Helms só poderia ser conhecido em 2021.

Desde 1987, o Senado liberou cerca de 60 de suas 96 páginas. A CIA sabia que a bomba destinada a explodir o marechal Costa e Silva no Recife, em 1966, tinha saído da AP.

O ministro da Segurança Institucional de Lula, general Jorge Armando Félix, diz que as informações de documentos secretos podem ser usadas para constranger cidadãos. Radicalizando-se a formulação angélica do general, os arquivos podem ser usados para chantagear autoridades da República.

Bingo. Arquivo fechado produz chantageiros. Aquilo que o general enunciou como receio é um produto maligno da política que defende. Ele já viu elefante voar. Faz pouco tempo, soube que uma patrulha de investigação privada de crimes públicos estava mexendo no arquivo da Abin sem credencial, licença formalizada ou registro oficial de seus pedidos. Tirou-a do ar.

Foi com um arquivo blindado que o chefe do FBI, J. Edgar Hoover, intimidou os presidentes John Kennedy, Lyndon Johnson e Richard Nixon. O sujeito adorava detalhes da vida pessoal de aristos e políticos. Logo ele, que passava as férias com um amigo bem apessoado. Chamava-se Clyde Tolson. Quando Robert Kennedy soube que Tolson passara por uma cirurgia, perguntou: "De que se trata, histerectomia?"

O dono de Lula

Faltam vagas no cemitério dos "donos do Lula". Nos anos 60, acreditava-se no ABC que ele comia pela mão de Frei Chico, seu irmão. Lula diria: "Minha ligação com Frei Chico é uma ligação biológica. (...) Não tinha qualquer afinidade política".

Nos 70, o dono era outro. Chamava-se Paulo Vidal e presidia o Sindicato dos Metalúrgicos. Lula derrubou-o. Hoje, registra-se que há a suspeita de que Vidal tenha sido um "dedo-duro".

Nos 80, Lula tinha no-

vos donos. Eram os sindicalistas, professores e jornalistas que ajudaram-no a fundar o PT. Restam poucos à sua volta, muitos deles transformados em áulicos.

Nos 90, os "donos" eram seus principais assessores durante as Caravanas da Cidadania e os seminários do PT. Povoaram a primeira plumagem do Presidente.

Luiz Inácio mudou novamente de turma. Tem gente achando que é o novo "dono do Lula".



Eremildo, o idiota

Eremildo é um idiota e vê nexo em tudo o que o governo faz. Ele está encantado com a decisão dos câbios da Funcef (fundo de pensão dos empregados da Caixa Econômica) e da Centrus (do Banco Central). Eles investiram coisa de R\$ 100 milhões de seus acionistas em papéis do Banco Santos. O idiota não sabe se eles chegaram a essa idéia usando seus próprios neurônios ou se alguém aconselhou-os a fazer o investimento.

Eremildo confia nos as vezes que eles colocam o dinheiro dos trabalhadores nas cumbucas que o Planalto recomenda, o BNDES dá um jeito e reestrutura as dívidas das empresas quebradas. Foi isso que aconteceu com a Ferronorte, onde o banco da Viúva passou uma pomada de R\$ 654 milhões nas feridas de um negócio ruinoso feito pela Funcef e pela Previ.

O idiota quer se transformar numa aplicação recomendada pelo Planalto. Pelas suas contas, a Viúva tomou um espeto de mais de R\$ 500 milhões no Banco Santos.

PAINEL

Lula por dom Paulo

De dom Paulo Evaristo Arns à revista do sindicato dos bancários: "O Lula continua a mesma pessoa bondosa de sempre. Mas não estava preparado para ser presidente da República, então entrega tudo para aqueles que parecem estar preparados, e esses muitas vezes se enganam".

Na moita

Quem viu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em ação na reforma ministerial anterior acha que ele está mais calado na atual. Recolhe opiniões mas dá poucas pistas do que pretende fazer. Até mesmo para integrantes do antigamente chamado núcleo duro do governo.

Efeito cascata

Predomina no governo a percepção de que a reforma, precipitada pelo fim da novela Lessa, deverá ter suas demais peças movidas em breve. Lula estaria inclinado a evitar desgaste similar ao da reformulação anterior, quando o assunto ocupou o noticiário por quase três meses.

Cláusula de barreira

Na reformulação de seus estatutos, o Banco do Brasil deve manter o veto a que não-diplomados em curso superior ocupem a presidência. O item afastou alguns dos candidatos ao posto no início do governo Lula.



Primo rico

Fenômeno de votos na capital paulista, onde fizeram quatro vereadores, os Tatto exportaram tecnologia no segundo turno. A vitória em Osasco do petista Emílio de Souza, afilhado político de João Paulo Cunha, teve uma mãozinha da máquina da família.

Plano de expansão

A eleita Luizianne Lins (PT) pretende acrescentar pelo menos sete secretarias às 15 existentes na Prefeitura de Fortaleza.

Trocando idéias

O ministro argentino da Defesa pediu ao colega José Alencar uma cópia da lei brasileira que permite abater aviões suspeitos.

Tiroteio

Do deputado tucano Sebastião Madeira (MA) a respeito do presidente do Senado, José Sarney, que sacou suas economias do Banco Santos, do amigo Edemar Cid Ferreira, às vésperas da intervenção federal: "Se não foi dica do além dada pelo comendador Bitá do Barão, pai de santo do município maranhense de Codó e amigo do senador, só pode ter sido coisa de alguém muito vivo".

Ataque especulativo

Aliados de primeira hora da candidatura de João Henrique (PDT) em Salvador estão impressionados com o apetite do PT, que embarcou no segundo turno e agora avança célebre sobre os cargos da futura administração. Teme-se que para os demais reste apenas o osso.

Surto epidêmico

A exemplo do que ocorre na Câmara paulistana, PDT, PSB, PTB, PV, PP e até o PFL, parceiro preferencial dos tucanos, falam em formar um "bloco independente" na tentativa de emplacar o próximo presidente da Assembleia. Ou renegociar os termos do apoio a Alckmin.

Qualquer negócio

Disposta a infernizar a vida de Geraldo Alckmin até 2006, a bancada do PT, a maior da Assembleia Legislativa paulista, aceita abrir mão de cargos na futura Mesa Diretora desde que consiga emplacar um presidente não-tucano na Casa.

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo